

NOME:

TURMA:

Matutino
 Vespertino

ROTEIRO DE RECUPERAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

3ª SÉRIE • ENSINO MÉDIO • 4º PERÍODO

1. Pré-Modernismo – época, características literárias (prosa e poema).
Revisar as anotações da “Ficha da aula” e os exercícios do livro de Literatura (Geração Digital – Unidade 10, Capítulo 22).
2. Modernismo 1ª fase – época, características literárias (prosa e poema).
Revisar as anotações da “Ficha da aula” e os exercícios do livro de Literatura (Geração Digital – Unidade 12, Capítulo 25).
Esclarecimento: Revisar também os Manifestos modernistas.
3. Modernismo 2ª fase – época, características literárias (prosa/tendências e poema).
Revisar as anotações da “Ficha da aula” e os exercícios do livro de Literatura (Geração Digital – Unidade 13, Capítulos 27 e 28).
4. Modernismo 3ª fase – época, características literárias (prosa/tendências e poema).
Revisar as anotações da “Ficha da aula” e os exercícios do livro de Literatura (Geração Digital – Unidades 14, Capítulo 29 e Unidade 15, Capítulo 30).

QUESTÃO 1

O romance **Triste fim de Policarpo Quaresma** foi publicado com recursos do próprio autor, inicialmente, em folhetins do **Comércio do Rio de Janeiro**.

Policarpo era patriota. Desde moço, aí pelos vinte anos, o amor da Pátria tomou-o por inteiro. Não fora o amor comum, palrador e vazio; fora um sentimento sério, grave e absorvente. Nada de ambições políticas ou administrativas; o que Quaresma pensou, ou melhor: o que o patriotismo o fez pensar, foi num conhecimento inteiro do Brasil, levando-o a meditações sobre os seus recursos, para depois então apontar os remédios, as medidas progressivas, com pleno conhecimento de causa.

Não se sabia bem onde nascera, mas não fora decerto em São Paulo, nem no Rio Grande do Sul, nem no Pará. Errava quem quisesse encontrar nele qualquer regionalismo: Quaresma era antes de tudo brasileiro.

Lima Barreto. **Triste fim de Policarpo Quaresma**.

Vocabulário

Palrador – falador, tagarela.

Esse fragmento ilustra uma das características mais marcantes do Pré-Modernismo, literatura de transição entre “a arte que se conhecia e aquela que estava por vir”:

- (A) o nacionalismo ufanista e exagerado, herdado do Romantismo.
- (B) o resgate dos padrões estéticos e dos traços que transcendem a natureza física das coisas, herdados do Simbolismo.
- (C) a linguagem simples, embora próxima à do cientista, herdada do Realismo / Naturalismo.
- (D) o desejo de compreender a complexidade da realidade nacional, traço renovador da literatura produzida, no Brasil, no início do século XX.
- (E) o subjetivismo poético, herdado do Parnasianismo e tão bem representado pelo patriotismo de Quaresma.

QUESTÃO 2

Este novo período, que incluímos cronologicamente entre 1900 e 1920, é o que chamamos de eclético, porque tudo que vai entre o Simbolismo e o Modernismo se caracteriza, acima de tudo, por não poder ser resumido numa escola dominante e, ao contrário, compreender a coexistência dos simbolistas, realistas e parnasianos, até mesmo os da geração que, em 1920, iriam desencadear o Modernismo. Foi o Pré-Modernismo.

Alceu Amoroso Lima.

De acordo com o autor, o período eclético se caracteriza

- (A) pela combinação de elementos heterogêneos e experiências literárias que desaguariam no Modernismo.
- (B) pela existência antagônica de diferentes orientações estilísticas.
- (C) por certas experiências literárias preparatórias da revolução pré-modernista.
- (D) pelo predomínio de traços simbolistas, realistas e parnasianos sobre os pré-modernos.
- (E) por ser uma fase de transição, muito confusa, cujo apogeu é o Simbolismo.

QUESTÃO 3

As quatro gares

infância

O camisolão

O passarinho

O oceano

A visita na casa que a gente sentava no sofá

Adolescência

Aquele amor

Nem me fale

Maturidade

O Sr. e Sra. Amadeu

Participam a V. Exa.

O feliz nascimento

De sua filha Gilberta

velhice

O netinho jogou os óculos do avô

Na latrina

Oswald de Andrade.

Assinale a opção que contém uma característica literária da fase “heroica” no poema.

- (A) Acentuado sentimento de nostalgia.
- (B) Intenso nacionalismo crítico.
- (C) Tema mais universal.
- (D) Recusa do rigor formal.
- (E) Vocabulário mais erudito.

QUESTÃO 4

O Modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono de princípios e de técnicas consequentes, foi uma revolta contra o que era a inteligência nacional. [...] Foi essencialmente um (movimento) preparador; o criador de um estado de espírito revolucionário e de um sentimento de arrebenção.

Mário de Andrade.

Vocabulário

Arrebenção – quebra, rompimento.

Analise o que se afirma em

- I. A primeira fase do Modernismo caracterizou-se por um aspecto demolidor e combativo.
- II. Um dos objetivos do Modernismo brasileiro foi a formação da consciência criadora nacional.
- III. O Manifesto Verde-Amarelismo teceu severas críticas ao que considerava o “nacionalismo importado do Manifesto Pau-Brasil, contrapondo a ele um nacionalismo ufanista, identificado com o integralismo, versão nacional do nazifascismo.
- IV. O Manifesto Antropófago propôs, basicamente, a devoração da cultura e das técnicas importadas e sua reelaboração com autonomia, transformando o produto importado em exportável.

Está correto o que se afirma em

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas I, II e III.
- (D) apenas III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 5

A poesia dos anos 30 começava a colher frutos do Modernismo. A fase de derrubada de mitos e padrões preestabelecidos, instaurada em 1922, havia passado. Os poetas não se preocupavam mais em fazer escândalo: os poemas sem rima ou métrica, tratando de temas cotidianos, passaram a ser aceitos e apreciados. Aproximaram-se da prosa, a poesia passa a se constituir de lirismo livremente extravasado, síntese, descrição de momentos e acontecimentos simultâneos, imagens vividas e fusão de elementos diversos. (...) E enquanto a poesia procura aproximar-se da prosa, alguns romancistas dos anos 30 elaboram uma prosa intrinsecamente poética.

Nosso século. São Paulo: Abril Cultural / Círculo do livro. 1990.

Assinale a opção **incorreta** em relação à poesia de 30.

- (A) Os escritores da “geração de 30”, fazendo uma ponte com os da “geração de 22”, inseriram as reivindicações e conquistas destes no panorama literário geral, agora mais amadurecidos em termos de assimilação do Modernismo.
- (B) A consolidação das liberdades formais conquistadas pela “geração de 22” não evitou que o compromisso em protagonizar uma revolução estética também caracterizasse a essência poética da “geração de 30”.
- (C) A poesia de 30 opôs-se ao caráter, radicalmente, demolidor da produção literária da poesia de 22, substituindo suas propostas de destruição da tradição por uma perspectiva construtiva, que aprofunda as conquistas de 22.
- (D) O humor do poema-piada da poesia de 22, na “geração de 30”, cede lugar a uma ironia mais refinada e sutil, adequada ao grave momento que a humanidade vivia.
- (E) Os poetas de 30 utilizaram, com grande desembaraço, formas fixas de escrita, como o soneto, reforçando a liberdade de expressão, tão ambicionada pelos modernistas de 22.

QUESTÃO 6

Na “geração de 30”,

- (A) o Modernismo viu esgotados seus ideais, com a retomada de uma prosa e de uma poesia de caráter conservador.
- (B) a produção de romances foi pouco significativa, o que só aconteceu na “geração de 45”.
- (C) as experimentações formais de 22 ficaram em segundo plano diante da necessidade de uma literatura nacional.
- (D) predominou, ainda, o ideário modernista da “geração de 22”.
- (E) a poesia abandonou de vez o emprego do verso livre ou solto.

QUESTÃO 7

O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado “neorrealista”. Isso se deve a que esse gênero textual

- (A) apresenta, através do discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste.
- (B) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX.
- (C) tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento.
- (D) abandona todos os pressupostos teóricos do Realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social.
- (E) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

QUESTÃO 8

A partir de 1945, segundo um critério histórico, as tendências da literatura brasileira estruturam-se, configurando um quadro diferente daquele advindo de 1922. Dentre as opções apresentadas a seguir, quais definem essa nova tendência?

- I. Anarquismo estético, justificado pela Segunda Guerra Mundial.
- II. Preocupação existencial é metafísica, que se aliava ao protesto, às circunstâncias históricas.
- III. Rompimento com os excessos da “geração de 22”, precisão da linguagem, equilíbrio da forma.
- IV. Busca da originalidade a qualquer preço.

- (A) Apenas I e II.
- (B) Apenas I e IV.
- (C) Apenas II e III.
- (D) Apenas III e IV.
- (E) Apenas II e IV.

QUESTÃO 9

O relógio

Ao redor da vida do homem
há certas caixas de vidro,
dentro das quais, como em jaula,
se ouve palpar um bicho.

Se são jaulas não é certo;
mais perto estão das gaiolas
ao menos, pelo tamanho
e quebradiço da forma.

Umás vezes, tais gaiolas
vão penduradas nos muros;
outras vezes, mais privadas,
vão num bolso, num dos pulsos.

Mas onde esteja: a gaiola
será de pássaro ou pássara:
é alada a palpitação,
a saltação que ela guarda;

e de pássaro cantor,
não pássaro de plumagem:
pois delas se emite um canto
de uma tal continuidade

que continua cantando
se deixa de ouvi-lo a gente:
como a gente às vezes canta
para sentir-se existente.
(...)

João Cabral de Melo Neto.

Vocabulário

Alado – que tem asas.

Privado – particular; aquilo que não é público.

A essência da atividade poética do autor desses versos mostra a tentativa de desvendar os elementos concretos da realidade, que se apresentam como um desafio para a inteligência do poeta. Assinale a opção correta a respeito do texto apresentado.

- (A) No poema, predomina o tipo textual denominado dissertativo, nas quatro primeiras estrofes e descritivo nas duas últimas.
- (B) A preocupação com a forma, a objetividade e a ausência de sentimentalismo caracterizam o poema.
- (C) As palavras “jaula” e “gaiolas” têm afinidades semânticas entre si, mas não podem ser contextualizadas com o relógio.
- (D) Nos dois últimos versos do poema, predomina a função emotiva da linguagem.
- (E) A música que “a gente às vezes canta” (última estrofe) refere-se às atividades de lazer e recreação que permitem às pessoas interagir animicamente com a Natureza.

QUESTÃO 10

O regionalismo constante em nossa literatura desde o Romantismo, voltou à tona na terceira fase modernista e tomou rumos inéditos, não só pelos temas, mas também pela revolucionária linguagem de seu representante mais significativo: João Guimarães Rosa.

A partir desse contexto, julgue as afirmações a seguir.

- I.** A personagem regional da “geração de 45” ultrapassa a problemática decorrente do seu espaço físico ou social, e passa a refletir sobre questões de natureza filosófica, questões eternas do homem e independentes de tempo e lugar.
- II.** Os prosadores pós-modernos concentraram-se no trabalho explícito com a escrita, com o fazer narrativo.
- III.** A grande novidade linguística introduzida pelo regionalismo da “geração de 45” foi de recriar, na literatura, a fala do sertanejo não apenas no nível do vocabulário, mas, também, no da sintaxe (a construção das frases) e no da melodia das frases.

É correto o que se afirma em

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

GABARITO

1. (D)
2. (A)
3. (D)
4. (E)
5. (B)
6. (C)
7. (A)
8. (C)
9. (B)

[Esse poema é, predominantemente, descritivo, nas quatro primeiras estrofes e dissertativo nas duas últimas, em que o eu lírico considera a questão do tempo. O eu lírico identifica o relógio por meio de duas metáforas: a “jaula”, na primeira estrofe, e a “gaiola”, na segunda estrofe, que conotam a ideia de prisão. Nos dois últimos versos, predomina a função fática da linguagem, pois, segundo o eu lírico, o objetivo do canto para o ser humano é manter aberto o canal de comunicação, ou seja, é, simplesmente, sentir que está vivo. A música que “a gente às vezes canta” (última estrofe) refere-se à tentativa do ser humano de se comunicar consigo mesmo.]

10. (E)